

DANÇA

1, 2 JUNHO 2016

NO ÂMBITO DO ALKANTARA FESTIVAL
E DA BIENAL ARTISTA NA CIDADE

Sur les traces de Dinozord

de Faustin Linyekula

Studios Kabako

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção artística Faustin Linyekula **Com** Serge Kakudji (contratenor), Dinozord, Papy Ebotany, Djodjo Kazadi, Faustin Linyekula (bailarinos), Maurice Papy Mbwiti, Antoine Vumilia Muhindo (atores) **Texto** Richard Kabako, Antoine Vumilia Muhindo **Música** W. A. Mozart (*Requiem*, excertos) – Charles Lwanga Choir of Kisangani, Joachim Montessius (*Nierica*), Arvo Pärt (*Pari Intervallo*, *Reduentes in mi*, *Trivium*, *Annum per Annum*), Jimi Hendrix (*Voodoo Child*) **Produção** Studios Kabako – Virginie Dupray **Coprodução** KVS Theatre, Bruxelas **Apoio** Institut français no âmbito do programa Afriques et Caraïbes en Créations

Na quarta-feira 1, após o espetáculo,
haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Qua 1, qui 2 de junho

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h20 · M12

Falado em francês, com legendas em português e em inglês

Faustin Linyekula gosta de se definir como um contador de histórias, a quem interessam sobretudo as pessoas. Gosta também de referir a importância que atribui ao pedaço de terra sobre o qual, em cada momento, tem os pés assentes, a ligação que sente à terra, para realçar o seu compromisso total com o lugar onde está, o lugar onde nasceu e vive, as pessoas que o habitam e que habitam a sua vida e a sua própria história. Há umas semanas, numa conversa pública que com ele teve no Teatro Maria Matos, o encenador norte-americano Peter Sellars dizia que Faustin Linyekula «fala para o mundo a partir de Kisangani». E, de facto, é o ser verdadeiro e assumidamente local que torna o trabalho de Faustin realmente universal. Gil Mendo, Culturgest

Em 2006, Faustin Linyekula prestou homenagem ao seu amigo Antoine Vumilia Muhindo, um escritor e preso político em Kinshasa, condenado à morte. *The Dialogue Series: III. Dinozord* era um retrato doloroso da história de Kisangani, onde Faustin cresceu, uma cidade que sofreu grandemente com os conflitos entre 1997 e 2002. A peça contava a história dos seus amigos de infância. Faustin Linyekula decidiu voltar em 2012 ao trabalho que dedicou a Vumilia, cujas circunstâncias mudaram entretanto significativamente, pois conseguiu fugir, exilou-se na Suécia e está em cena nesta nova peça. A situação no Congo mudou também mas não se tornou de modo algum mais fácil. *Sur les traces de Dinozord* prossegue a reflexão com os mesmos artistas, incluindo o bailarino Dinozord e o contratenor Serge Kakudji, e com as mesmas perguntas prementes que Faustin fez às pessoas nas ruas e nos campos em 2006: que é feito dos vossos sonhos no Congo devastado pela guerra?



Faustin Linyekula coreógrafo, bailarino

Bailarino, coreógrafo e encenador, Faustin Linyekula vive e trabalha em Kisangani (República Democrática do Congo).

Após estudar literatura e teatro em Kisangani, mudou-se para Nairobi em 1993 e em 1997 fundou, em conjunto com Opiyo Okach e Afrah Tenambergen, a primeira companhia de dança contemporânea do Quênia, a companhia Gàara.

De volta ao Congo em 2001, criou em Kinshasa os Studios Kabako, um espaço dedicado à dança e ao teatro visual, lugar de trocas, de pesquisa e de criação que, em 2006, transferiu para Kisangani, onde, desde então, desenvolve o seu trabalho e as suas iniciativas. Os Studios Kabako apoiam jovens artistas congolese, através da formação, da produção e da difusão no domínio das artes performativas, do vídeo e da música, tendo aberto o primeiro estúdio profissional de gravação da zona oriental do país.

Com os Studios Kabako, Faustin criou uma quinzena de peças que foram apresentadas por todo o mundo.

Colaborou igualmente com a Comédie Française (*Bérénice*, 2009), o Ballet de Lorraine, para o qual criou *La Création du monde 1923-2012*, peça para 25 bailarinos, e é intérprete (experiência rara no seu percurso) de Raimund Hoghe, que imaginou para ele o solo *Sans-Titre* (2009), que, no âmbito da bienal Artista na Cidade 2016, será apresentado no Teatro São Luiz em outubro próximo.

Ensina regularmente em África, nos Estados Unidos da América (Universidade da Flórida – Gainesville, Universidade do Arizona – Tempe, Universidade das Artes – Filadélfia) e na Europa (PARTS/Bruxelas, CNDC Angers, Impulstanz/Viena).

Em 2007 foi-lhe atribuído o Grande Prémio da Fundação Príncipe Claus para a Cultura e o Desenvolvimento (Holanda).

A par das criações de Faustin Linyekula, os Studios Kabako produzem quatro a cinco projetos por ano, acolhem em residência e coproduzem os projetos coreográficos de artistas do continente africano, nomeadamente no âmbito do projeto Pamoja, ao mesmo tempo que trabalham na implantação de uma unidade piloto de tratamento de águas e de um centro cultural no bairro de Lubunga, uma das zonas mais carenciadas da cidade.

Em 2014, Faustin Linyekula e os Studios Kabako receberam o Primeiro Prémio da Fundação CurryStone (EUA) pelo trabalho desenvolvido em Kisangani.

Serge Kakudji cantor

Cantor lírico e contratenor, Serge Kakudji nasceu em Kolwezi, na República Democrática do Congo.

Desde os 6 anos de idade que se sentiu atraído pela ópera, que via na televisão. Com 7 anos integrou um coro infantil em Lubumbashi, onde foi iniciado na técnica vocal e tomou o gosto pela música de ópera.

Com o apoio de La Halle de l'Etoile – Espace Culturel Francophone de Lubumbashi, aos 16 anos representou o seu país no Festival Internacional de la Voix d'Harare, no Zimbabué. Em 2006, participou em Lubumbashi num ateliê com Faustin Linyekula, que alguns meses depois o convidou a participar na sua nova criação *The Dialogue Series: III. Dinozord*. Durante os ensaios em Kisangani, conheceu a soprano americana Laura Claycomb. Este encontro e o espetáculo *Dinozord* foram decisivos e abriram-lhe portas.

Depois de um estágio na Opéra de la Monnaie, em Bruxelas, em 2007, seguiu



o curso de canto do Institut Supérieur de Musique et de Pédagogie de Namur, na Bélgica, durante um ano, trabalhando com Laura Claycomb.

Em 2008, foi um dos intérpretes de *Pitié!*, de Alain Platel, espetáculo com que se apresentou por todo o mundo.

Desde 2011 tem participado em várias produções de ópera: *La folie d'Héraclès*, de Eurípides, com música original de Fabrizio Cassol, encenada por Christophe Pertont (2011), *Giulio Cesare in Egitto*, de Haendel, com direção de Jean-Claude Malgoire (Atelier Lyrique de Tourcoing), encenada por Christian Schiaretti, *L'Incoronazione di Poppea*, de Claudio Monteverdi, no papel de Amore, sob direção de Sylvain Cambreling e com encenação de Krzysztof Warlikowski, no Teatro Real de Madrid, em 2012, e na Ópera de Montpellier no ano seguinte.

Serge é um dos autores e intérprete de *Coup Fatal*, uma colaboração com Alain Platel e Fabrizio Cassol, com que se tem apresentado em grandes teatros de todo o mundo desde 2014.

Dinozord bailarino

Bailarino, coreógrafo, *raper* e escultor, Dinozord é artista associado dos Studios Kabako desde 2006. Hoje vive entre a França e Kinshasa. O seu encontro com Faustin Linyekula deu-se em Kinshasa em 2003. Jovem bailarino de *hip-hop*, apresenta-se com o nome de Dinozord, «porque sou o último da minha raça». Este encontro influenciará alguns anos mais tarde a criação de Faustin Linyekula *The Dialogue Series*:



o guitarrista David Bovée no projeto *Schengen Shege* que foi objeto de vários concertos na Bélgica e em França.

Em 2015, criou, com Dorine Mokha e Franck Moka, *Nzela Ya Mayi*, uma coprodução dos Studios Kabako, estreada no Hebbel, em Berlim, no âmbito do programa Return To Sender.

Papy Ebotani bailarino

Papy vive entre Kisangani e Kinshasa (República Democrática do Congo) e é artista associado dos Studios Kabako.

Intérprete de Faustin Linyekula, dançou a maior parte das suas criações, entre elas *Triptyque sans titre* (2002), *Le festival des mensonges* (2006), *more more more... future* (2009) e *Drums and Digging* (2013).

Formou-se em ateliês com diversos bailarinos e coreógrafos como Sylvain Prunenec, Pep Ramis, Meg Stuart, Foofwa d'immobilité ou Boyzize Cekwana, e também numa residência pedagógica no Centre National de la Danse, em França, em 2011.



© Ula Sickle

III. Dinozord (2006) em que *Dinozord* atua pela primeira vez. A peça circulou por toda a Europa e foi apresentada no Festival d'Avignon em julho de 2007.

Dinozord é igualmente intérprete de *more more more... future* (2009), de Faustin Linyekula, uma ópera *rock-punk-ndombolo* apresentada em numerosos países europeus, em África, no Canadá e nos Estados-Unidos e que, no âmbito da bienal Artista na Cidade 2016, será vista em novembro na Fundação Gulbenkian.

Dinozord colabora também, desde 2008, com a coreógrafa canadiana, residente em Bruxelas, Ula Sickle, que criou para ele o solo *Solid Gold*. Foi no âmbito desta criação que conheceu o sonoplasta Yann Leguay, com quem colaborou na sua primeira peça, *Boyoka* (2011), apresentada no WIP de La Villette – Paris e em Bruxelas, Ostende e Kinshasa. Em 2013-2014, colaborou com Monika Gintersdorfer em várias criações (*Mobutu, La nouvelle pensée noire*).

Dinozord fundou em Kinshasa um estúdio de gravação e uma editora, Kinshasound. Desde 2014, colabora com

O primeiro solo da sua autoria, *Na tempo* (2004), foi apresentado em África, na Europa (Londres, Paris, Caen, Bruxelas) e no Brasil. *Engundele* (2009), um quarteto, foi a sua quarta peça, coproduzida e apresentada pela Biennale de Charleroi Danses 09 e pela Biennale Danse l'Afrique Danse, de Bamako. Em setembro de 2010, Papy esteve em residência no Potager du roi, Versailles, em Vélizy, no âmbito do programa Les Indépendances, tendo colaborado durante esta residência com o encenador francês Yves-Noël Genod. Em 2012, criou, com o queniano Kebaya Moturi, *Jogging Kilometers*, estreado no festival Connexion Kin.

Desde há vários anos que Papy desenvolve projetos para espaços não-teatrais, como *Parlement debout* (2007), peça para um intérprete e quatro figurantes convidados a analisar a atualidade, ou a sua última criação, *Fanfare funéraires*, que ocupou várias ruas e bairros de Dakar (Cenografias urbanas), Kisangani e Kinshasa (Connexion Kin 2015), e também Kigali (Ruanda), Bujumbura (Burundi), Sharjah (Emiratos Árabes Unidos) ou a Fondation Cartier, em Paris, em outubro de 2015.

Papy tem regido numerosos ateliês no Brasil, em Bruxelas, Londres, Los Angeles e na Réunion, e ensina regularmente no Congo (Kinshasa e Kisangani) e no Ruanda.



Djodjo Kazadi bailarino

Na sequência de uma formação em teatro em Kinshasa, Djodjo Kazadi trabalhou durante cinco anos com a companhia de teatro Les Béjarts.

Nos Studios Kabako, formou-se em dança em ateliês de Céline Bacqué, Toufik Oudhriri Idrissi, Hanna Hedman, Sylvain Prunenec e Meg Stuart.

Bailarino intérprete de Faustin Linyekula de 2001 a 2007, participou em numerosas criações da companhia: *Spectacularly Empty* (2001), *Triptyque sans titre* (2002), *Spectacularly Empty II* (2003), *Le Festival des mensonges* (2005-2006) e *The Dialogue Series: III. Dinozord* (2006), assim como *Sur les traces de Dinozord* (2012). Em 2012, foi também bailarino convidado em *La création du monde 1923-2012*, de Faustin Linyekula, ao lado de 24 bailarinos do Ballet de Lorraine.

Em 2003, Djodjo Kazadi organizou o primeiro festival de dança *hip-hop* em Kinshasa, o que o levou a criar, em 2004, a peça para seis bailarinos *hip-hop*

Mudjansa, coprodução dos Studios Kabako e de La Halle de la Gombe – Centro Cultural Francês de Kinshasa.

Desde 2007, dirige a sua própria companhia, Kazyadance, com que assinou três criações, entre as quais *Castrations*, em 2007, coproduzida pelos Studios Kabako, *Congo my body*, em 2011, e *Koko la vieille dame est morte*, em 2014. Está a criar uma peça para cinco bailarinos na Ilha Mayotte, onde vive atualmente.



© Davis Ospina

Maurice Papy Mbwiti

ator

Escritor, dramaturgo, encenador, nascido em Kinshasa, Maurice Papy Mbwiti é diretor artístico do Mbila Kréation Théâtre e gestor do espaço cultural Les Béjarts.

Intérprete em três das criações de Faustin Linyekula, *The Dialogue Series: III. Dinozord* (2006), *La Fratrie errante* (2007) e *Sur les traces de Dinozord* (2012), foi também assistente de encenação de *Bérénice*, para a Comédie Française, em 2009.

Em 2010, foi intérprete de *A l'attente*

du livre d'or, uma encenação de Johan de Hollander, e criou, com Marie-Louise Bibish Mumbu, *Et si on te disait indépendant*. Em 2011, trabalhou na adaptação e encenação do romance de Marie-Louise Bibish Mumbu *Samantha à Kinshasa*. Participou numa residência de escrita na Maison des auteurs, em Limoges, onde escreveu a sua nova peça *Ils ont pris ma femme*. No ano seguinte, com Jovial Mbenga, Starlette Mathatha e Roch Bodo, criou *Nkita*.

Papy escreve teatro, crónicas, poesia, romances, artigos, narrativas e ensaios.

Membro do coletivo Moziki littéraire, vive há dois anos em Montreal, onde prossegue a sua carreira.

Antoine Vumilia Muhindo

ator, escritor

Antoine Vumilia cresceu na região de Kisangani, na zona oriental da República Democrática do Congo.

Autor, ator e encenador, regressou à cena em 2010, depois de um interregno em que esteve politicamente ligado ao presidente da RDC que derrubou



© Michel Cavalcia

Mobutu, Laurent-Désiré Kabila e, na sequência do assassinato deste, foi condenado à morte por alta traição e esteve dez anos na prisão. Hoje exilado na Suécia, colabora regularmente com os Studios Kabako (é também autor dos textos de *more more more... future*, que, no âmbito da bienal Artista na Cidade 2016, será apresentado em novembro na Fundação Gulbenkian) e com diferentes estruturas culturais na Europa, como o TNP de Villeurbanne e o Festival des Francophonies de Limoges, em França, o International Institute of Political Murder, de Milo Rau, na Suíça, e a Kalmar Kulturskolan, na Suécia.

A sua escrita questiona a história comum da África e da Europa, nomeadamente em *La fille d'Apolonia*, que trata da colonização portuguesa no antigo reino Kongo. Vumi para os íntimos, está a fazer paralelamente estudos de Performance Studies na Universidade de Estocolmo.

Próximo espetáculo

THIS IS HOW WE DIE

É ASSIM QUE SE MORRE

de Christopher Brett Bailey

No âmbito do Alkantara Festival

Teatro Qua 1, qui 2, sex 3 de junho

Pequeno Auditório · 19h · Dur. 1h10 · M14



© Jemima Yong

Histórias de paranoia, amor juvenil e ultraviolência matraqueadas numa colagem de narrativa e *spoken word*. Da mesa de Christopher Brett Bailey vem uma odisséia vertiginosa de humor negríssimo e prosa de pesadelo. Naco suculento de *trash* surrealista, esta é uma viagem fatal pela cultura americana e um exorcismo estonteante para um mundo convencido de que está a morrer.

Próximo espetáculo de dança

Cidade Perdida 0.11

de Mara Castilho

Dança/Teatro/Vídeo Sex 8, sáb 9 julho

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M12



Um intrigante espetáculo num mundo imaginário onde o real e o virtual interagem numa jornada absurda e hilariante.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Estagiárias:

Nádia Gomes

Nádia Luís

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caisotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
